

O CATA-VENTO E OUTRAS AÇÕES DO VENTO...

Bogas, Cláudia Helena Paulino
Rodrigues, Samaira Bruna Nogueira

Resumo

Ao propor o manuseio do brinquedo cata-vento com crianças de 3 a 4 anos, foi questionado o motivo pelo qual esse objeto se movia sem ajuda de nossos corpos.

O trabalho teve por objetivo desenvolver a argumentação, a ampliação do vocabulário e estimular o pensamento e as ações a fim de descobrirem respostas para a atuação do vento, em algumas situações vivenciadas em nosso cotidiano.

O desenvolvimento se deu a partir das brincadeiras com o cata-vento, observações do tempo, através manuseio de diferentes materiais, brincadeiras com barcos de papel, e na relação entre a turma para troca de conhecimentos, levantamento de hipóteses e conclusões sobre a ação do vento.

Introdução

A dinâmica do trabalho foi fundamentada em muitas observações, reflexões, manuseio de materiais e elaboração de hipóteses acerca do vento e suas ações.

Através da brincadeira com o cata-vento, as crianças do projeto integral do Centro Municipal de Educação Infantil Santo Piccin de 3 a 4 anos de idade, ampliaram questionamentos científicos importantes, além de favorecer o desenvolvimento motor, tão importante nessa fase da infância.

Com isso os alunos se envolveram nas atividades e de forma lúdica puderam tirar conclusões interessantes, desenvolver a socialização, a capacidade de argumentação e atenção.

Objetivos

- Propiciar situações desafiadoras para a reflexão das ações do vento;
- Criar ambiente favorável a discussões, ampliação do vocabulário e elaboração de conclusões.
- Propor manuseio de diferentes materiais para observação e levantamento de hipóteses sobre as ações do vento.

Desenvolvimento

Atividade 1

No primeiro momento as professoras disseram que entregariam aos alunos um presente. Não dissemos o nome do brinquedo, e nem como funcionava.

Os alunos demonstraram-se muito curiosos e ao verem o objeto ficaram felizes e surpresos.

- Como vamos fazer para esse brinquedo se mexer só segurando nesta varinha?

- Alguém sabe o nome dele?

Então, foram surgindo várias respostas:

- É borboleta.

- É flor.

- Pode soprar? – disse Samuel.

Saímos no pátio da escola para explorar o brinquedo. Foi uma diversão só. Até as crianças menores logo perceberam a ação do ar e do seu movimento para fazer o cata-vento girar. Andamos rápido e depois corremos. (Foto 1)



Foto 1: As crianças conhecem e experimentam os cata-ventos

À medida que brincávamos, íamos questionando os alunos:

- Por que ele gira? Disse a professora.
- Porque a gente quer!
- Tem fantasma aqui?
- Não, fantasma não existe.
- Por que ele começou a girar?
- Porque nós corremos.

Sentados no chão, e com o brinquedo em mãos, eles sopraram, e perguntei:

- O que estamos fazendo agora pra ele se mexer? O que está saindo de nossa boca?

- O vento.
- É o ar! (disse Gisele – afirmando aos amigos).

No pátio, chamamos a atenção das crianças para observarem o momento das toalhas estendidas no varal:

- Por que as toalhas estão balançando, sem ninguém tocar nelas?
- É por causa do vento!

Em sala de aula ligamos o ventilador e estimulamos a observarem o objeto e o que ele fazia.

Imediatamente eles se dirigiram para baixo dele e com o cata-vento em mãos ficaram fascinados com o movimento provocado.

- Agora esse ventão balança ele mais forte, tia. (Kassandra).
- O que tem de parecido entre nosso brinquedo e o ventilador?
- Esse tem um botão que você liga e ele faz vento, pra quando tá calor aqui. (referindo-se ao ventilador).

- O gira-gira (chamado por eles), a gente tem que correr pra ele girar! Não tem botão. (Ana Beatriz).

Continuando nosso processo de investigação e questionamentos, saímos com as crianças em uma manhã de muito vento.

- Olhem, as folhas das árvores estão balançando muito hoje, não é?
- É. Por causa do vento. (Gisele)
- E o que é o vento?
- É uma coisa que balança árvores, leva folhinhas do chão.
- Só isso que ele faz?
- Não, ele balança o cabelo. (Carlos).

Atividade 2

Num outro dia pegamos novamente os cata-ventos e a professora perguntou:

- Alguém já sabe o nome deste brinquedo?
- É gira-gira.
- É flor.
- É igual aquele lá em cima (apontando par o ventilador da sala no teto).

A professora seguiu com alguns questionamentos e observações:

- Vejam a cortina da sala, o que está acontecendo com ela?
- Está se mexendo.
- Tem alguém mexendo nela?
- Não. É o vento.
- E o vento é uma pessoa?
- Não.
- E como é que percebemos que ele existe?
- A gente vê porque ele balança sozinho! (Larissa).
- E esse barulho? O que é? Quem está fazendo? (o vento estava forte

neste dia).

Observamos o movimento das folhas das árvores e seus galhos.

- Vejam aquela árvore!
- Ela vai cair. (disse Samuel)
- Não vai não. A raiz segura ela. (disse Gisele). É só o vento forte.

E assim brincaram com o cata-vento pelo pátio da escola, e perceberam que mesmo parados, o brinquedo se movia, e com nosso movimento, ele girava ainda mais rápido.

Retornando à sala, sentamos na roda para conversarmos.

Atividade 3

Observando e manuseando diferentes materiais.

Aproveitando o dia com bastante vento, brincamos com vários materiais a fim de que cada um pudesse criar o barulho do vento.



Foto 2: As crianças tentam reproduzir o som do vento

Cada criança em um momento recebeu um pedaço de tecido fino, depois mais grosso, papéis com texturas variadas, como seda, celofane e plásticos de diferentes espessuras. (Foto 2)

Foi muito interessante a atividade, pois todos conseguiram reproduzir os sons do vento, com mais ou menos intensidade.

Atividade 4

Trabalhamos com as cores verde, amarelo e azul e confeccionamos três barcos de papel.

Colocados um a um em um recipiente com água, desafiamos as crianças a observarem o movimento:

- Ele está se mexendo? Por quê?
- É a água. (disse Raíssa).
- Não. É o vento! (Kassandra).

Desafiamos a descobrirem uma maneira de fazer os barquinhos se moverem sem por as mãos neles. (Foto 3)



Foto 3: As crianças pensam em como mover o barco sem as mãos

Pensaram um pouco e logo Kassandra respondeu fazendo o gesto de soprar.

Em seguida os demais fizeram com a boca a expulsão do ar que permitiu o movimento do brinquedo. (Foto 4)



Foto 4: As crianças testam a hipótese de soprar o barco para movimentá-lo

Pusemos as mãos em frente ao rosto e soprámos;

- O que vocês sentem?
- O ar!
- Um friozinho!

Para registrar suas vivências, as crianças desenharam livremente as ações do vento no dia-a-dia. (Figura 1)



Figura 1: Registro das ações do vento

Resultados

Percebemos que o grupo compreendeu, ainda que de modo simples, a ação do vento e do ar em movimento; como agente que proporciona o movimento de brinquedos e elementos da natureza, como as folhas e árvores da escola.

Além disso, puderam fazer algumas associações com outros elementos não mencionados; como o balão, feito e comentado por uma aluna (Figura 1). Também com a história dos “Três Porquinhos”, já conhecida, onde o vento é causador de destruição.

Sem dúvida que o projeto proporcionou aumento de vocabulário, argumentação e conclusões.

Bibliografia

SCHIEL, Dietrich (Ed.), FORSTER, Marcel Paul (Trad.) **Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série**. São Carlos: Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP/Rima, 2005. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/maomassa/livro/livromm_1.pdf>;

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **O Vento**. *Áudio Coleção Gato e Rato*, 2006. Disponível em <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/10899>>.

MARTINS, Eduardo; WOLFF, Janeth. **Redescobrir Ciências** - A importância de projetos. São Paulo: FTD, 2007, 160p.